

UM NOVO *PARIDES* DO SUL DO BRASIL (LEPIDOPTERA: PAPILIONIDAE: PAPILIONINAE: TROIDINI)¹

OLAF H. H. MIELKE, MIRNA M. CASAGRANDE, E
CARLOS G. C. MIELKE

Dept. de Zoologia, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, C. P. 19020, 81531-990 Curitiba, Paraná, Brazil
E-mail: omhsp@bio.ufpr.br/mibras@bio.ufpr.br

ABSTRACT.— *Parides tros danunciae* n. ssp. from Castelhanos, Guaratuba, Paraná, southern Brazil, is described.

KEY WORDS: Aristolochiaceae, Balsaminaceae, behavior, Brazil, hostplants, Neotropical, Paraná, *Parides tros danunciae* n. ssp., South America, taxonomy.

Parides tros (Fabricius, 1793) é uma espécie de papilionídeo bastante escassa na Floresta Atlântica brasileira, ocorrendo desde o Espírito Santo (Santa Teresa) até Santa Catarina (Joinville) (Tyler *et al.* 1994); ainda é mencionada para Misiones, Argentina (Hayward 1973), uma procedência duvidosa.

Em recentes coletas deparou-se com uma população de *Parides tros* no leste do Estado do Paraná, a qual difere de modo bastante significativo e constante dos exemplares das populações de áreas mais ao norte, razão da descrição da população como uma nova subespécie.

Parides tros danunciae Mielke, Casagrande & Mielke, ssp. n.

Fig. 3-4, 7-8

Diagnose.— O macho desta subespécie difere de *P. tros tros* (Fig. 1-2) por possuir a mancha verde esbranquiçada da face dorsal da asa anterior menor, isto é, o índice entre o comprimento da margem posterior da asa anterior, medida da base até o fim de 2A na margem externa, e a largura da mancha está entre 4,33 e 5,1, enquanto este índice está entre 2,83 e 4,13 em *P. tros tros*. Na fêmea, as manchas da face dorsal da asa posterior são vermelhas, pouco mais claras que no macho, e sem amarelado na parte basal.

Descrição.— Macho (Fig. 3-4): semelhante em coloração e tamanho à *P. tros tros* (Figs 1, 2), no entanto, a mancha verde esbranquiçada da face dorsal da asa anterior nitidamente menor, ou seja, a relação entre o comprimento da margem externa da asa anterior, medida da base até o fim de 2A, e a largura desta mancha entre 4,33 e 5,1 (n = 10), média 4,65, e não alcança a metade superior do espaço CuA1-CuA2, enquanto que em *P. tros tros* esta relação varia entre 2,83 e 3,90 (excepcionalmente em um exemplar de Salesópolis, São Paulo é de 4,13) (n = 23), média 3,39, e sempre alcança a metade superior do espaço CuA1-CuA2.

Fêmea (Fig. 7-8): semelhante em tamanho à *P. tros tros* (Fig. 5-6), no entanto a mancha central da face dorsal da asa anterior é branca e a mancha vermelha em 2A-3A da face dorsal da asa posterior sem amarelado na sua parte basal, enquanto que em *P. tros tros* a mancha da asa anterior é ligeiramente amarelada e a mancha vermelha em 2A-3A da asa posterior com amarelado na sua parte basal.

Material estudado.— *Holótipo* macho com as seguintes etiquetas: / *Holótipo*/ 27-II-1993, Castelhanos, Guaratuba, PR [Paraná], 650m, Mielke leg./ OM 34.378/ *Holótipo Parides tros danunciae* Mielke & Casagrande, Mielke & Casagrande det. 1998/; alótipo fêmea e 9 parátipos machos com os mesmos dados do *holótipo*, e com os seguintes números OM 34.324, OM 34.348, OM 34.372, OM 34.396, OM 34.402, OM 34.420, OM 34.426, OM 34.444, OM 34.450, OM 34.516; coleção do autor, Departamento de Zoologia, Universi

dade Federal do Paraná. 2 machos e 1 fêmea parátipos, 15-II-1993, mesmo local dos demais exemplares, C. Mielke leg.; coleção C. Mielke.

Etimologia.— A subespécie é dedicada à Dra. Danúncia Urban, eminente pesquisadora de abelhas silvestres e colega no Departamento de Zoologia.

Etologia.— Enquanto que *P. tros tros* voa relativamente baixo e lento dentro da floresta úmida, *P. tros danunciae* possui um voo rápido e muito alto, ou seja, nas copas das árvores, a uma altura de aproximadamente 10 m acima do solo, somente descendo para alimentar-se em flores, como em "maria sem-vergonha" (*Impatiens sultani* Hooker - Balsaminaceae). É uma subespécie bastante rara e nas muitas coletas realizadas não foram capturados mais de 20 exemplares, o que sugere que seu habitat deva ser preservado.

Distribuição geográfica.— A subespécie é conhecida dos exemplares da série tipo e de Joinville, Santa Catarina. Desta última localidade o Sr. Herbert Miers, Joinville, Santa Catarina, tinha dois exemplares na sua coleção e viu mais um exemplar em janeiro de 1998.

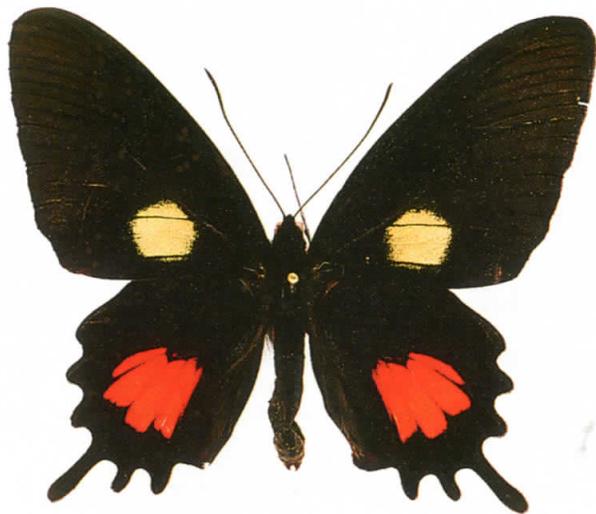
Fenologia.— Todos os exemplares foram coletados em fevereiro, mas outros foram vistos em janeiro, outubro e dezembro, porém não capturados.

Planta hospedeira.— As lagartas foram encontradas em *Aristolochia triangularis* Cham. & Schl. (*Aristolochiaceae*) e criadas em gaiola sobre *Aristolochia paulistana* Hoehne pelo Sr. Herbert Miers, Joinville, Santa Catarina, até a obtenção de alguns adultos. As lagartas maiores também alimentaram-se em *Aristolochia macroura* Gomez. As plantas foram gentilmente identificadas pelos Drs. Gert Hatschbach, Museu Botânico Municipal, e Armando Cervi, Departamento de Botânica, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná.

BIBLIOGRAFIA

- Tyler, H., K. S. Brown, Jr., and K. Wilson
1994. *Swallowtail butterflies of the Americas: a Study in Biological Dynamics, Ecological Diversity, Biosystematics, and Conservation*. Gainesville: Scientific Publ. 376pp (100 pl.).

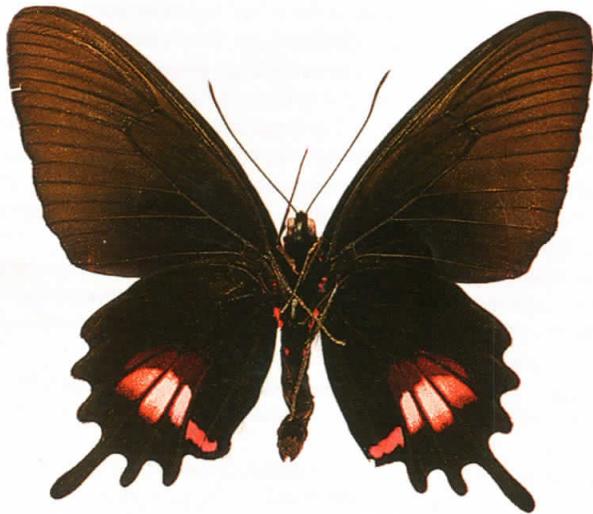
1. Contribuição número 1048 do Departamento de Zoologia, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná.



1



3



2



4

Fig. 1-4. 1-2: *Parides tros tros*, macho - faces dorsal e ventral (29-XII-1957, Três Rios, Jacarepaguá, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, D'Almeida leg.; Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná). 3-4: *Parides tros danunciae*, holótipo macho - faces dorsal e ventral.

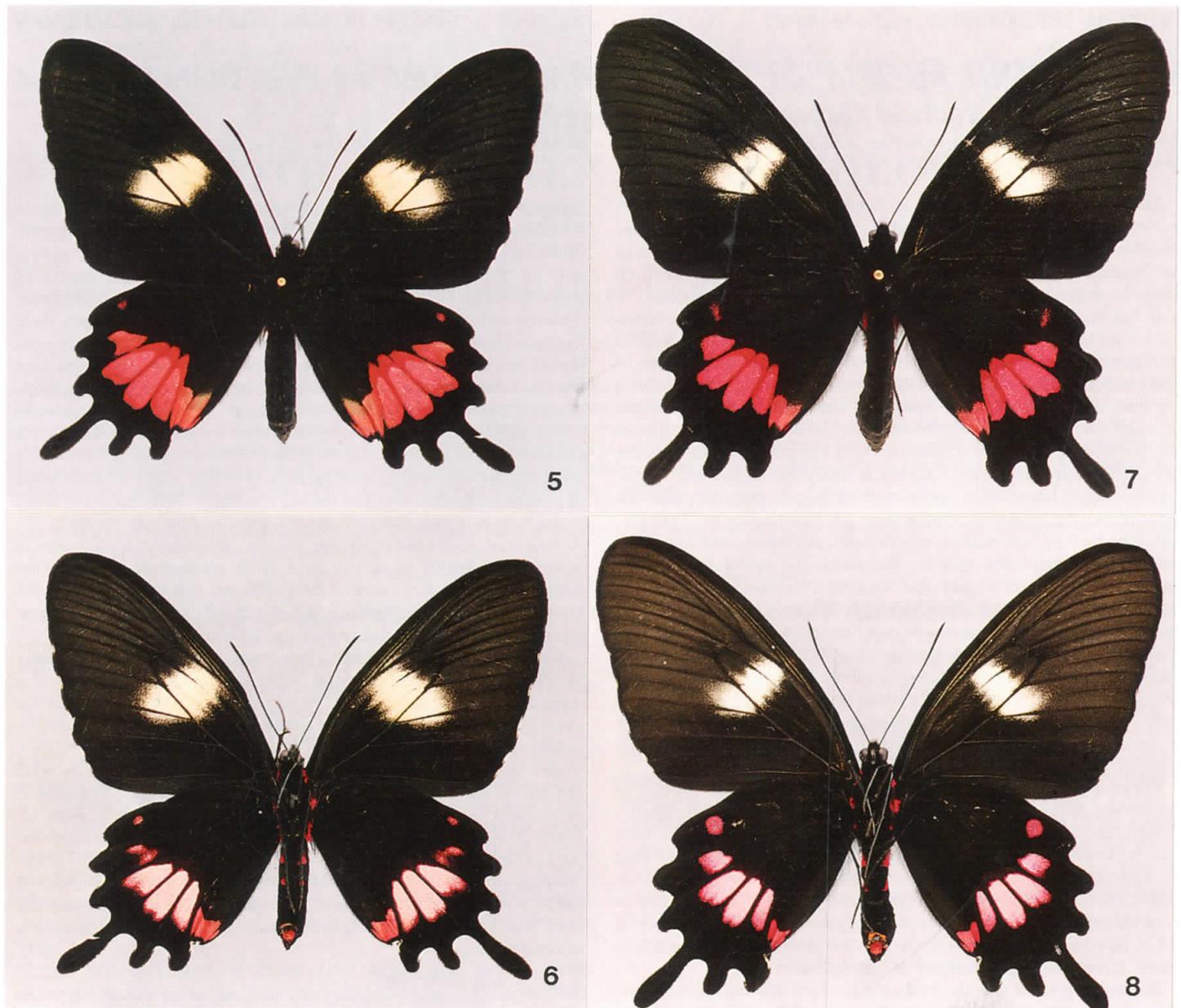


Fig. 5-8. 5-6: *Parides tros tros*, fêmea - faces dorsal e ventral (21-I-1998, CEDAE, Cachoeiras de Macacu, Estado do Rio de Janeiro, 500m, Tangerini leg.; Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná). 7-8: *Parides tros danunciae*, alótipo fêmea - faces dorsal e ventral.